



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE**

PRESIDENTE: RUBINHO NUNES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 09-11-2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Exibição de vídeo

SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Boa noite a todas e a todos.

Com a presença dos Vereadores Rodrigo Goulart, Eliseu Gabriel, Paulo Frange, e, na qualidade de membro da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, declaro abertos os trabalhos da 60ª audiência pública do ano de 2023.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online; pela Rede Câmara SP, canal digital 8.3; e pelos canais da Câmara Municipal de São Paulo no YouTube e no Facebook.

Esta audiência vem sendo publicada desde o início de novembro no *Diário Oficial da cidade*; no dia 2, no jornal *O Estado de S.Paulo*; e, no dia 3, no jornal *Folha de S.Paulo*.

Informo que as sugestões ao PL 586/2023 podem ser apresentadas pelo *hotsite* www.saopaulo.sp.leg.br/zoneamento2023/audienciapublicas. As inscrições para pronunciamento podem ser feitas a partir deste momento, por 30 minutos, na Secretaria da Comissão.

Foi convidado para esta audiência o Sr. Marcos Duque Gadelho, Secretário Municipal de Urbanismo e Licenciamento. Pergunto se há algum representante, ou se é o vídeo com a apresentação que iremos passar. (Pausa) O Sr. Secretário está ausente, mas enviou um vídeo como apresentação.

Ainda, foram convidados os Srs. Alexandre Modonezi de Andrade, Secretário Municipal das Subprefeituras, que enviou os seus representantes; o Sr. Guaracy Fontes Monteiro Filho, Subprefeito de Casa Verde e Cachoeirinha, quem convido para compor a Mesa; Sérgio Rodrigues Gonelli, Subprefeito de Freguesia do Ó/Brasilândia; Fábio Polillo, Subprefeito de Jaçanã/Tremembé; Luciana Torralles Ferreiras, da Subprefeitura de Perus/Anhanguera; Marcos Zerbini, Subprefeito de Pirituba/Jaraguá; João Evangelista dos Santos Neto, Subprefeito de Santana/Tucuruvi; Roberto de Godoi Carneiro, Subprefeito de Vila Guilherme/Vila Maria.

Também foram convidados os Drs. Marcus Vinicius Monteiro dos Santos, Promotor de Justiça; ausente; Mario Luiz Sarrubbo, Procurador-Geral de Justiça do Ministério Público do

Estado de São Paulo; ausente; Florisvaldo Fiorentino Junior, Defensor Público; ausente.

Passemos à pauta da 13ª audiência pública: PL 586/2023.

- “PL 586/2023, do Executivo/Prefeito Ricardo Nunes, que dispõe sobre a revisão parcial da lei nº 16.402, de 22 de março de 2016, visando à compatibilização de seu texto original com as supervenientes alterações decorrentes da promulgação da lei nº 17.975, de 8 de julho de 2023 – Revisão Intermediária do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, nos termos da previsão de seu art. 126 e dá outras providências”.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Iniciamos a nossa audiência pública com a apresentação do vídeo da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento.

- Apresentação de vídeo.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Bom, retornando à Mesa.

Essa foi a apresentação da Secretaria de Urbanismo e Licenciamento. Pergunto se há mais alguém que gostaria de fazer uso da palavra, mas ainda não fez a inscrição. Por favor, faça a inscrição e estarão encerradas as inscrições.

Pergunto se alguém da Mesa gostaria de fazer uso da palavra antes dos inscritos.

(Pausa)

Passemos à chamada pela ordem de inscrição. Só lembrando a todos que, ontem, foi apresentado por mim, em audiência pública, na Câmara e publicado no *Diário Oficial* de hoje, o mapa do zoneamento da primeira proposta de mapa. Então, é um mapa que retrata o zoneamento original de 2016 com as restrições que estão determinadas no Plano Diretor atual, que é o Plano Diretor aprovado e sancionado em julho de 2023.

Esses mapas estão disponíveis na Secretaria da Comissão. São seis mapas: um geral e um por cada região. Quem quiser consultar, estão junto à Secretaria, no *hotsite* da câmara também, que está lá disponível em dois formatos de arquivo, além de também estar *Diário Oficial* do dia de hoje.

Passemos ao primeiro inscrito: o Sr. João Moreirão.

O SR. JOÃO MOREIRÃO – Boa noite, Srs. Vereadores, meus concidadãos.

Eu só queria confirmar uma informação: esses mapas, que nós estamos recebendo, são os de 2016; não é isso? Então, eu pergunto: por que foram feitas dez audiências sem mapas? Qual é a lógica?

Se os mapas são os de 2016, caro Vereador, deviam estar presentes desde a primeira audiência. Foram feitas dez audiências sem mapas. Foram apresentados, ontem, na audiência das onze da manhã.

A minha proposta é que essas audiências sejam canceladas. Ainda tem agravante das audiências sem luz, sem internet, quando as pessoas não conseguiram participar; que sejam canceladas. Vamos fazer todas com os mapas, já que são os mapas de 2016.

Eu também tenho uma questão: reparei em todos os mapas, fiquei olhando e pesquisando. Sumiram as ZEPECS, que são as Zonas de Preservação Cultural. Não tem ZEPEC nas legendas. Alguém se esqueceu de pintar o quadradinho das ZEPECS. Não sei nem se estão no mapa, mas não tem na legenda, com a respectiva cor, em nenhum dos mapas.

Eu gostaria de, inclusive, fazer uma pergunta: o artigo, salvo erro, 48 da Lei – eu sei que o Vereador Paulo Frange, que foi da Comissão de Política Urbana, conhece essas coisas em detalhes – fala, não de cor o artigo exatamente, que os parques podem ter empreendimentos comerciais para até 500 pessoas. Fico me perguntando: que parque é esse? É um shopping ajardinado que vai ser? O que significa isso? Porque, realmente, nós vamos ter um parque com empreendimentos de até 500 pessoas; se juntar três ou quatro desses, já dá o estádio do Corinthians dentro do parque.

Então, eu gostaria até que o Vereador esclarecesse essa questão. Acho essa questão importante.

Gostaria, também, de aproveitar e saudar as melhoras do Presidente desta Comissão, Vereador Rubinho Nunes, que andou sumido, mas ontem ficou doente e amanhã vai embora para Portugal. Eu quero dizer o seguinte: o Presidente da Comissão, se não quer trabalhar na Comissão, pegue o chapéu e deixe outro, porque é um desrespeito com a população. O Presidente da principal Comissão da Câmara, que é do que a Câmara mais trata

– a toda hora é política urbana, é urbanismo –, fica assim... Tudo bem, quando fica doente, fica doente; mas hoje, já estava bom, estava na audiência da manhã. Ele desapareceu das audiências.

Eu quero registrar o meu protesto contra esse desinteresse do Presidente desta Comissão. Eu sei que a principal função desta Comissão é o Sr. Relator, que tem comparecido à maioria das audiências. É o Relator que vai fazer o substitutivo e tal, mas o Presidente precisa fazer alguma coisa; ou então, pegue o chapéu e vá embora. Deixe a vaga para outro.

Eu acho que é isso, por enquanto. Obrigado pela atenção. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, Moreirão.

A próxima inscrita é a Sra. Adriele Gama, da liderança Futuro Melhor.

A SRA. ADRIELE GAMA – Boa noite, boa noite a todos.

Meu nome é Adriele. Sou liderança da comunidade Futuro Melhor. Vi a apresentação e achei tudo bem demarcado, colorido, bem explicado, mas quero pedir algo muito importante: que tudo isso saia da teoria e vire execução.

As coisas precisam ir para a prática, principalmente quando se fala das áreas de ZEIS 1, porque não estão sendo construídas moradias para pessoas de baixa renda e é muito importante que sejam, para que toda essa revisão deixe de ser teoria e vire uma prática, uma execução, que é o que o povo merece. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, Adriele.

A próxima inscrita é a Sra. Nena, Presidente da Futuro Melhor.

A SRA. CRENILDES DA SILVA – Boa noite, pessoal.

Eu fui contemplada pela fala da Adriele, porque nós estamos vindo a uma audiência para falar da Lei de Zoneamento, mas todos vocês, que têm um grau de instrução um pouquinho maior, sabem que nós – que, no máximo, fizemos o 3º ano do segundo grau – não entendemos muito disso. Mas nós sabemos ver a nossa área no mapa e nós continuamos como ZEIS 1. Já estamos como ZEIS 1 há bastante tempo. Vamos continuar? Maravilhoso, mas que a ZEIS 1 deixe de ser apenas uma pintinha no mapa – como falou a pessoa que apresentou antes, que

não está presente, mas foi gravada.

Que comecem a fazer empreendimento – e eu não estou falando somente da Futuro Melhor ou do Peri Alto; estou falando da cidade como um todo. Que comecem a fazer empreendimento nas ZEISs 1, que é para as pessoas de baixa renda. Que não peguem aqueles terrenos que nós indicamos, porque quando tiraram cerca de 1500 famílias da nossa beira do rio, em 2019, com a gente indicando terrenos para construir moradia para essas pessoas, falaram que eles não eram para investir em construção; mas, agora, quem for lá no final da Inajar de Souza, vai ver que há um empreendimento do Minha Casa Minha Vida – e eu não sei para quem é esse Minha Casa Minha Vida, porque é só para quem ganha mais de três mil reais.

Gente, todo mundo sabe que quem mora em comunidade, quem mora em ZEIS 1, a maioria das pessoas não tem salário maior do que 1500 reais. Na sua maioria, essas pessoas são auxiliar de limpeza, faxineiras, diaristas e catadoras de reciclagem.

A Lei de Zoneamento é boa, é ótima, mas que os Vereadores presentes e os que não estão presentes comecem a tirar isso só naquela pintinha. É ZEIS 1; é área para quem ganha de um a três salários mínimos? É, mas, gente, vamos fazer. Nós temos uma promessa de fazer lá, na Futuro Melhor, mas infelizmente, gente – desculpe, Seu Guaracy; desculpem, todas as pessoas que estão lutando com a gente –, nós temos essa promessa há 26 anos e é por isso que a gente não desiste. Nós não participamos de todas as audiências, porque nós não podemos. Às vezes, nós não temos dinheiro nem do pão, que dirá da condução para participar da reunião.

Então, nós vamos continuar tentando até conseguir a regularização. Mas que não seja só para nós – já que é uma audiência que está sendo construída. Comecem a olhar um pouco mais para nós, que moramos na ZEIS-1, que ganhamos de um a três salários mínimos, que somos a maioria das pessoas que moram na cidade de São Paulo. Portanto, somos a maioria dos eleitores.

Então, gente, não olhem só para aqueles empreendimentos dos eixos, que eu nem sabia o que era, mas fui procurar saber: são aqueles perto do metrô, perto das avenidas e que

estão sendo construídos vários apartamentos. É para mim? É para quem mora lá no Peri Alto? Não é. É para quem ganha mais de cinco salários mínimos. Então, comecem a fazer moradia para ZEIS-1 no local em que nós estamos, ou comecem a fazer regularização e urbanização nas comunidades, que é isso que a gente vem pedindo há muito tempo.

Muito obrigado e desculpe ter passado do tempo. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, D. Nena.

Próximo inscrito, Sr. Marcelo Magnani, Apito.

O SR. MARCELO GODOY MAGNANI – Boa noite a todos.

Acho que boa parte de vocês me conhece. Eu não vou fazer muitas apresentações, porque a gente tem um tempo muito curto. Eu represento a Associação dos Proprietários de Imóveis Tombados e minha pauta, normalmente, é falar de imóvel tombado. Mas hoje, eu vou falar de área verde.

O recado que eu tenho para dizer – estava conversando um pouco nos bastidores – é a minha discussão a respeito do Parque do Peruche, Parque Niazi. Na verdade, a gente está se colocando à disposição para discutir o Parque. O tempo é sempre curto, por isso a gente tenta se adaptar ao jeito que está. Então, eu represento os proprietários do Parque Niazi e a gente está estudando o valor econômico, verificando a possibilidade de transformar o parque em realidade.

Eu espero que isso seja uma boa notícia. Espero que eu tenha vindo para dar uma boa notícia, e vamos discutir zoneamento; vamos discutir urbanismo. A Cidade precisa, a gente precisa de uma cidade cada vez melhor.

Quando a gente está defendendo a nossa pauta, a gente tem que ser firme no propósito, tentar não perder a possibilidade de impor a pauta e acabar sendo um pouco agressivo demais. Então, eu queria agradecer a vocês. Acho que esta audiência pública promete ser uma audiência pública com muita proposição e pouca rispidez, pelo tom que eu tenho visto até agora. Então, agradeço a vocês por isso. Está bom?

Obrigado, gente. Até logo. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Marcelo.

O próximo inscrito é o Sr. João Santo, assessor da Vereadora Sandra Santana.

O SR. JOÃO SANTO – Boa noite, Relator e Presidente da sessão. Boa noite ao Subprefeito. Boa noite aos Vereadores. Boa noite a todas e a todos.

Eu vou falar especificamente sobre dois locais aqui da região, Vereador, Relator do Plano: Parque Itaguaçu, que tem um decreto da Marta, de 2004, criando o Parque. A gente trabalhou muito na época do Police – o Fernando presente também. A gente fez muitas reuniões dentro do Parque. Infelizmente, uma parte não entrou como ZER-A. Uma parte ficou como ZEPAM, que é o lindeiro da Alfavaro.

Pelo PDE, os artigos 106 e 107, se entendi muito bem a respeito, caracterizam ali realmente como parque agora, apesar de ter o decreto da Marta. É até um decreto meio estranho, porque traz como Parque Itaguaçu dentro do condomínio.

O Parque Itaguaçu não é condomínio. É loteamento.

Sobre esse local e também sobre a Vila Amélia que está na nossa região, na zona Norte, a gente trabalhou e tentou mudar isso em 2014-16. Infelizmente, naquele momento, a participação da sociedade junto às audiências públicas foi muito pequena e a gente não avançou muito.

Há, ali, mais de 400 famílias e pelos artigos 106 e 107 do Plano Diretor, ali viraria também o Parque do Horto Florestal. Não dá para a gente tirar uma família que está lá há décadas – há pessoas com 60, 70 anos na localidade – para, de repente, ter toda a sua vida alterada por conta dessa situação.

Eu gostaria muitíssimo de que o Relator tivesse um carinho especial para essas duas áreas. Acho que vale a pena.

Deixo meus parabéns, porque independentemente de termos mapa ou não – a gente sempre falou que tinha de ter mapa – o mapa está aqui hoje. Não tem que discutir validade ou não validade. O importante é avançar para aprovar esta lei ainda neste ano, com amplo debate junto à sociedade, em particular a zona Norte.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, João.

O próximo inscrito é o Sr. Salustiano Marques, Parque Itaguaçu da Cantareira.

O SR. SALUSTIANO LUIZ MARQUES – Prezados senhores e senhoras.

Eu tenho batalhado muito desde a Lei de Zoneamento passada, por conta da quadra onde a gente possui um lote para a família. A gente pretendia que cada filho construísse em um pedaço de chão, mas, infelizmente, se for fazer pela legislação, nós somos impedidos, porque os lotes foram enquadrados como se fossem lotes de cinco mil metros na legislação. Você pode construir só 10%.

Mas os lotes de lá são de 300 metros, 320, 360 e a gente já batalhou um pouco com o Police para ver se alterava essa legislação. Não foi possível. Fui várias vezes também na Prefeitura; tentei falar com o pessoal responsável nessa área, disseram que tem que ser só politicamente.

Todo mundo reconhece que foi um erro. Aquela quadra nunca poderia ser enquadrada como foi. Eu gostaria de ver se a gente consegue, nesta alteração, fazer justiça a quem comprou naquela área. A gente comprou sabendo que era um lote, por exemplo, de 360 metros quadrados, onde se podia construir metade mais um. Como são 300 metros, metade seriam 150 metros, ninguém nem vai construir tanto assim. O restante teria de ser permeável.

Só que eles mudaram para 10% na legislação que foi aprovada: enquadrou como se fosse um lote de cinco mil metros, ficando 10% para construção. Aí, inviabilizou. Ou as pessoas fazem tudo irregular, ou, pela legislação, uma planta nunca vai ser aprovada.

Eu gostaria que acontecesse a regularização nessa quadra.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, Sr. Saluciano.

Se o senhor tiver algum documento para protocolar, pode ser junto à Secretaria da Comissão.

O próximo inscrito é o Sr. Reinaldo Felix da Costa, do Fórum Zonorte.

O SR. REINALDO FELIX DA COSTA – Boa noite a todos.

A maioria me conhece, eu sou da Associação da Vila Bianca-Santana. Hoje, estou representando o Fórum Zonorte.

Quero agradecer ao Guaracy; ao Chefe de Gabinete, Valentim; e ao Chiaretto, que nos atenderam nesta sexta-feira quando houve caos na nossa região.

Em frente ao Colégio Tito, caiu uma árvore enorme, onde uma senhora, de mais de 70 anos, acabou ficando presa dentro de casa. Isso trouxe muita tensão de todos para querer resolver. Veio uma força tarefa: a Enel desligou a energia, os bombeiros passaram a noite inteira e, graça a Deus, a árvore chegou no limite da porta dela. Nós a encontramos superacuada, mas conseguimos resolver.

Eu acho que a zona Norte está bem representada por várias comunidades. A gente tem que lutar por mais forças mesmo, porque essa Lei de Zoneamento vai ajudar muito a gente. Queremos agradecer ao Prefeito Ricardo Nunes, que tem feito um papel significativo na zona Norte. Vamos juntos nesta batalha.

Muito obrigado, Vereador Paulo Frange. Muito obrigado, Vereadores. O Vereador Eliseu Gabriel também é muito atuante na nossa região e estamos todos juntos. Está bom? Roberto Godoi também é aquele amigo da Sub da Freguesia do Ó e sempre nos atendeu muito bem. Obrigado a todos. Seguimos em frente.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Sr. Reinaldo.

O próximo inscrito é o Sr. Fernando Nowikow, assessor do Vereador Coronel Salles.

O SR. FERNANDO NOWIKOW – Boa noite.

Eu quero fazer dois reforços do que já foi falado aqui. Há a importância do que a Dona Nena trouxe, dos sem-terra do Futuro Melhor. De fato, não adianta só pintar no mapa se não vai haver investimento. Então, é realmente importante olhar isso com carinho.

Também trago a demanda que o João apresentou, da Vila Amélia. Nessa situação, existe uma sobreposição de título entre o estado e os proprietários. Lá deveria ser um parque, mas o lote foi comprado primeiramente pelos proprietários. Então, a Prefeitura precisa fazer o

reconhecimento daquele lote, que é uma ZEP, Zona Especial de Preservação, para um zoneamento que permita a regularização daqueles imóveis. São quase 460 imóveis. A Vila Amélia é conhecida como “Bairro do coxo”.

Quero fazer só um apontamento que eu acho importante: na apresentação do Executivo, falou-se bastante não só da revisão desse Plano Diretor e do Zoneamento, como também da gestão do ex-Prefeito Fernando Haddad, de aproximar o emprego da moradia. Naquele momento, conseguimos criar os polos estratégicos de desenvolvimento econômico. Os Vereadores Paulo Frange e Eliseu Gabriel também assinaram o projeto, com o Vereador Police Neto, de cujo gabinete fiz parte por 10 anos, mas isso não foi efetivado. Então, você tem uma grande área com a possibilidade de geração de emprego, que até agora não aconteceu. É importante olhar isso com carinho nessa revisão.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – O próximo inscrito é o Sr. Otacílio Ribeiro, da Associação Amigos do Parque Peruche.

O SR. OTACÍLIO RIBEIRO – Boa noite a todos e a todas.

É muito gratificante ver que ainda há gente da velha guarda na luta. Vejo aqui o Mortadela, o Moreirão, o Fernando; muita gente que não desistiu da luta. Nós também não desistimos da luta. Nós temos uma luta de 42 anos, pessoal. Foram 42 anos para construir o Parque Público do Peruche. Quando nós começamos, o Relator não era nem nascido. Íamos falar com o seu pai na Câmara, para tentar resolver isso, assim como falamos com muitos Vereadores. Por incrível que pareça, em 2004, nós conseguimos transformar em lei a questão Do Parque Público do Peruche, por meio do Vereador Mario Covas Neto, e o Kassab assinou a lei.

Desse pessoal jovem do movimento pelo Parque Peruche, só eu estou vivo. Morreram todos. São 42 anos de luta. Nós fundamos a luta em 20 de maio de 1982 e eu prometi para o pessoal que eu não ia morrer antes de acabar essa luta. Se eu morresse, ia atentar quem de direito para fazer o nosso parque público, o Parque Peruche. Vou atentar todos vocês.

Agora, vocês veem como é a vida, pessoal. O Marcelo era advogado do Niazi Chohfi, que viveu cem anos e morreu há pouco tempo. Nós roubávamos jabuticaba quando éramos moleques. O Sr. Chico nos dava tiro de espingarda. Lá, há cem pés de jabuticaba, pessoal. O Marcelo veio aqui, até este microfone, Srs. Vereadores, Sr. Relator, e falou que a família do Niazi Chohfi quer fazer o parque. Então, não há mais motivo de vocês não fazerem o parque.

Ali, o Parque Peruche, para quem não conhece, é a terra dos sambistas e esportistas. Dos três maiores esportistas do Brasil, dois saíram de lá: o Éder Jofre e o Adhemar Ferreira da Silva. Vereador, nós estamos até tentando mudar o nome do Colégio Balneário, lá, para Éder Jofre ou para Adhemar Ferreira da Silva, pois não temos uma homenagem para eles na região e eles foram nascidos e criados no Parque Peruche. O Parque Peruche, pessoal, é considerado o bairro que tem mais escolas de samba de São Paulo, porque nós temos quatro escolas de samba. O Parque Peruche revelou diversos boxeadores, judocas e jogadores de futebol, como Serginho, Basílio, Edu, etc.

Nós não temos um metro de área verde. O cara que loteou aquele parque, em 1934, era um miserável. Deve estar no inferno, o Sr. Peruche, que era médico, porque ele não deixou um metro de área verde. Você vê que nós temos quatro esportistas. Agora, já pensou, Vereador, com um parque público de 65 mil metros, com dois campos de futebol, com uma quadra de esportes? Nós vamos revelar muitos, muitos atletas para o Brasil e para o mundo.

Então, está na mão de vocês, porque não há mais desculpa, Sr. Relator. O advogado do Niazi Chohfi veio aqui e falou: “O Niazi Chohfi quer fazer o parque”, então, não há mais motivo de não fazer os nossos parques públicos. Não há motivo, não há desculpa. Viemos aqui, nessas audiências públicas, há quarenta e poucos anos; a gente vem e volta no ano que vem. E aqui é para cumprir lei, não sai nada. A gente fica verificando e não sai nada.

Vamos ver agora, que o Paulo Frange está fazendo uma boa gestão na região, porque nós estávamos precisando. Casa Verde não vota no pessoal da Casa Verde, eles não gostam de votar no pessoal da Casa Verde. O Paulo Frange chegou, viu o caminho aberto, está fazendo um bom trabalho. O Subprefeito agora está fazendo um bom trabalho e eu espero que

o parceiro nosso do Gaviões e tal, o Eliseu, que é o mais antigo aqui, que já lutou muito por nós, desde aquela época antiga, que cheguei a trabalhar na campanha para ajudar.

Então, pessoal, por favor, façam o nosso parque público, antes que a gente morra. Senão, vou vir atentar vocês quando eu morrer. (Risos)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, Sr. Otacílio.

Eu espero que o senhor continue cobrando em vida, Deus me livre. O senhor tomou até tiro de espingarda e não morreu, pô.

O próximo inscrito é o Sr. Dirceu Alves, da Associação Carnavalesca Não Empurra Que É Pior.

O SR. DIRCEU ALVES – Boa noite a todos.

Para quem não me conhece, eu sou o Dirceu, vulgo “H”.

Algumas coisas já foram ao encontro de algumas dúvidas que eu tinha, então, não adianta eu ficar repetindo. Gostaria de um pouco de atenção, porque não é a primeira audiência pública que acontece, há vários anos que tem, e eu vejo o pessoal vir representar a Cachoeirinha, representar a Casa Verde, mas não vejo ninguém levantar a mão para representar o Limão. Eu queria que vocês mostrassem o que nós temos no Limão, entendeu?

Eu sou Presidente do Não Empurra Que É Pior. É um bloco que montamos, mas não é para o Carnaval. Nós pegamos para fazer um trabalho social, nós temos um trabalho social o ano todo. Nós nos encontramos em uma área que, uma hora, é da área verde; outra hora é não sei do quê. Aí, entra uma lei que a gente vai, corre atrás, faz todos os documentos, mas aí, aquele Prefeito sai e aquela lei cai. Estamos batalhando faz tempo. Fazemos um trabalho no bairro perto de três comunidades e não é mole: quem trabalha em comunidade sabe que a gente tem de pisar sob cascas de ovos. Uma hora tem que estar aqui, outra hora tem de estar falando ali.

Eu não vejo ninguém falar do Limão. Eu nasci no Limão e não vejo. O que é que nós temos no Limão? Nós não temos nada de cultura, não temos casa de cultura, nós não temos um campo de futebol; tudo bem, temos escola de samba. As escolas de samba fazem alguns

trabalhos que não são reconhecidos. Então, eu queria que prestassem atenção. Eu nasci no bairro do Limão e eu não vejo nada no bairro do Limão. A gente se encontra na área da General Melo Rezende, Vila Santista, em que o Subprefeito dá uma atenção para a gente lá, na medida do possível, e a gente sabe, sim. Mas precisamos de um olhar maior, porque é um trabalho muito difícil. É um trabalho difícil.

Para diminuir a criminalidade, não tem coisa melhor do que a educação e conhecer o próximo. Conhecendo o próximo, não tem como a gente se desrespeitar, entendeu? A melhor coisa que tem é a cultura, o esporte, a comunicação, mas no Limão, nós não temos essa oportunidade de fazer isso. Se alguém me indicar aqui alguma coisa de cultura, uma casa de cultura, uma área de esporte aqui no Limão, passa para mim, porque eu não estou sabendo e eu nasci aqui. Nasci aqui e não existia Estadão, não existia nada. Então, eu amassei barro.

Eu, como sofri com a comunidade, hoje em dia, a gente passa a ter um pouquinho mais de conhecimento. Eu quero fazer o melhor para a minha comunidade e eu não quero nada; não é para mim, não estou pedindo nada para mim. Mas deem uma olhadinha para o Limão também. Tanto é que eu e a irmã Mercedes estamos batalhando há tanto tempo. O Limão não tem um papel timbrado da Prefeitura.

Muito obrigado. Boa noite e desculpem-me.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Sr. Dirceu.

Próximo inscrita é a Sra. Rosangela Rascazzi, do Movimento Pró-Casa Verde.

A SRA. ROSANGELA RASCAZZI – Boa noite à Mesa e a todas as pessoas presentes.

Nós somos Casa Verde com os corações dilacerados. O nosso verde só está no nome. Não temos um parque aqui.

Moramos em condomínio. Quando vim morar no bairro da Casa Verde, foi um dos primeiros condomínios da Avenida Ordem e Progresso – um portal para os outros bairros em época de enchente, alagamento, para tudo. Em noites de eventos, empresas que vêm para o bairro trazem transtornos de trânsito e lixo, e ninguém se move para nada em questão do meio

ambiente.

Estou com o mapa aqui, sou especialista tributária, atuo com mapas. Ele é ilegível, não dá para entender. Se eu tiver que explicar isso para uma pessoa que não tem um pouco de cultura, ela nada vai entender.

Nós estamos, sim, sendo atendidos pelo Ricardo Nunes. Eu agradeço. Nas ruas onde nós nos encontramos com ele, entregamos carta-compromisso, carta aberta, todo tipo de documentação para que o Executivo nos olhasse e ele olhou. Ele disse que vai olhar para nós, população, e não somente para os legisladores. Eu acredito muito no Prefeito, porque ele mostrou coerência nos nossos encontros.

Nós forçamos, tanto que é que ele colocou no último PL o nosso PAC. Só que agora, eu já entrei em todos os orçamentos. Paro, relaciono, coloco em tudo o que vocês colocam de demanda pelos munícipes; só que até hoje, não vimos resultado. Quem é médico sabe o impacto que está havendo em nossas vidas. Nosso amigo sabe que vai morrer, nós não: nós sabemos que vamos ficar doentes, porque vamos ter impactos mentais e físicos. Quanto às crianças, nem vou falar de nós, que estamos morando em condomínio. Temos crianças na comunidade carente que não têm um local sequer para brincar. A nossa geração foi muito feliz, porque nós tínhamos uma área verde aqui. Hoje, já não temos mais nada para interação, para convivência harmônica dos munícipes, dos nossos colegas e amigos.

Então, peço a vocês que coloquem em prática o que nós colocamos nos orçamentos, o que nós entregamos de documentação, o que nós imploramos em prol da nossa saúde física e mental; porque vamos ter impacto sobre os nossos jovens, que vêm nos pedir área de lazer – que não temos –, área de cultura – que não temos. Eles querem ser ouvidos, querem fazer atividades.

Era isso. Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Sra. Rosangela.

Próximo inscrito, Mestre Piaba, da Associação dos Moradores União e Luta da Casa Verde.

O SR. ADEMIR FERREIRA (Mestre Piaba) – Boa noite a todos.

Primeiramente, quero agradecer ao Vereador Paulo Frange e sua equipe, Guaracy, Valentim, Sra. Nathalia e sua equipe. Recentemente, inauguramos uma quadra aqui. Ele deu um olhar especial para nossa comunidade. Agradeço muito ao Vereador.

Quero fazer um pedido. Há representantes aqui que estão anotando alguma coisa e a gente gostaria de ser atendido. Eu estou acreditando nisso, porque o Vereador me convidou e eu sei que vou ser atendido.

Gente, eu sei que é fácil a pessoa falar assim: “Tem um batidão, tem isso, tem aquilo”. Isso é fácil. Mas eu quero ver a pessoa chegar aqui e apresentar uma solução. Casas de cultura, temos bastantes, só que acesso, as crianças não têm.

Eu sou vizinho do “H” e tenho um projeto social lá com 150 crianças. Eu sou mestre em capoeira, temos um time de futebol. Tem comunidade com cinco instituições de esporte, lazer e cultura, com representação social, por meio do qual a criança já sai com diploma para emprego. A gente já não tem isso. Muitas pessoas conhecem a Casa Verde, o Limão, mas é como o meu amigo “H” falou e eu assino embaixo: não temos nada.

Então, gente, o primeiro passo é a criança, que é o futuro, o amanhã. Se cada comunidade, como eu e o “H” fazemos, apresentasse um pequeno projeto para as crianças, eu tenho cem por cento de certeza de que a amizade de um com o outro não desapontaria e eles jamais cairiam na vadiagem, na bandidagem e no tráfico.

Eu não estou conseguindo muito, mas, recentemente, no sábado, eu dei um certificado para o Vereador Paulo Frange e para a sua equipe, merecidamente, porque ele atendeu o pedido da União e Luta da Casa Verde e fez uma quadra na nossa comunidade, onde eu tenho um projeto social e onde atuo com um projeto voltado às crianças. Eu sei que isso vai ajudar muito na comunidade e também fora dela, porque, muitas vezes, as crianças da nossa comunidade, se estão passando perrengue, por um momento difícil, podem frequentar também outra comunidade e, se cada um fizer um pouquinho, creio que isso já ajuda.

Só lembrando que o Sr. Ricardo também tem um olhar especial para a nossa

comunidade e marca uma presença lá.

Então, gente, espero que a minha fala tenha ajudado e agradeço muito. O pedido que eu deixo é: se puderem, deem uma força para a gente ter uma casa de cultura mais próxima, porque a casa de cultura que existe é muito longe para as crianças da minha comunidade, na Cachoeirinha. Às vezes, as crianças falam que vão ao Centro Esportivo Garcia D'ávila, que tem piscina. Gente, são 20, 30 crianças. Meu Deus, eu fecho os olhos e já fico preocupado, porque lá tem avenida, muito carro e muito trânsito, e a casa de cultura é distante de onde eu moro, que é próximo ao Limão, onde não tem nada.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, mestre.

O próximo inscrito é o Sr. Odair Moreira.

O SR. ODAIR MOREIRA – Quero cumprimentar esse povo lutador que está aí. Todos lutando. Louvado seja Deus. Vocês são todos lutadores, senão não estariam aqui lutando por moradia, por um futuro melhor. Louvado seja Deus.

Quero cumprimentar também todos vocês do Executivo. Todos vocês – juiz, promotor, desembargador – sentados nessas cadeiras, quem colocou vocês sentados aí foi o Senhor Jesus, senão vocês não estariam aí. Quero cumprimentar ainda o povo com as votações. Louvado seja, em nome do Senhor Jesus.

Eu vim pedir para vocês olharem para nós, que estamos lutando lá desde 1996. Quando nós começamos a lutar lá, só tinha mato e ninguém foi nos ajudar lá. Escreveram uns papezinhos, fizeram umas promessas para nós, mas não apareceu ninguém lá. Não sei por quê não apareceu ninguém. Eles vão lá. Vai alguém dar uma olhada e fala: “nós vamos fazer isso, fazer aquilo”. Não fizeram nada para nós, viu? Então, eu vim pedir para vocês fazerem alguma coisa para a nossa comunidade Peri Alto. (Palmas)

Queremos um futuro melhor, viu? Lá, está esquecido. Está esquecido. Se qualquer um de vocês quiser dar uma olhadinha lá... porque está esquecido. Melhorou muito sabe por quê? Primeiro: o Senhor que deu força para não sairmos e abandonarmos tudo; segundo: a

nossa pessoa, que colocou a mão na massa para fazer um cantinho para morar. Vem chuva, vem sol, vem vento e nós estamos ali.

Então, eu vim falar com vocês encarecidamente. Peço para vocês darem uma mão para nós, ali. Façam a parte de vocês, todos vocês. Quando vocês sentaram nessa cadeira, eu tenho certeza de que tinha uma Bíblia, que vocês colocaram a mão na Bíblia e juraram perante a Bíblia que iriam fazer o que Deus está mandando. Então, vocês façam as suas partes, porque Jesus está de olho em vocês, viu? Todos vocês, não é só vocês que estão aqui, não: juiz, promotor, desembargador; todos. Todas as nações. É Jesus que põe os reis, que põe os promotores, que põe o desembargador, que põe governador, é tudo Jesus, viu? E assim como ele põe, ele tira. Então, façam a parte de vocês que Jesus já fez a dele conosco. Amém.

Agradeço a oportunidade em nome de Jesus. Amém. Uma salva de palmas bem alegre a Jesus. Louvado é o nome do Senhor.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Sr. Odair.

Próximo inscrito, o Sr. Alfredo.

O SR. ALFREDO – Muito boa noite a todos os presentes da administração pública, legisladores.

Venho representando o Fórum Zona Norte e reiterando o que o companheiro acabou de falar. Realmente, todas as autoridades são levantadas por Deus. Como elas são levantadas, elas são tiradas também. Então, que fique uma pulguinha para a próxima eleição.

Venho trazer uma demanda da área da saúde que, inclusive, o Otimar deve ter entrado em contato com o seu assessor Chiaretto com relação à UBS Augusto Leopoldo de Ayrosa Galvão.

Quando a gente não tem proximidade com essas instituições de saúde, tanto essa quanto Cachoeirinha, a gente não sabe o que está acontecendo lá. Mas por causa de um problema de circulação que eu estou tendo – dia sim, dia não, tenho de fazer a troca dos meus curativos –, a gente fica mais inteirado com as pessoas e a gente vê que eles estão trabalhando em um sistema desumano. Eles fizeram muitas solicitações à Prefeitura de São Paulo e eles

trabalham com goteira em cima da cabeça. Eles trabalham com baldinho do lado da mesa; eles trabalham com pedaço de teto caindo; eles trabalham de forma realmente desumana.

Então, venho aqui fazer uma solicitação e um convite para vocês visitarem não só a UBS Augusto Leopoldo de Ayrosa Galvão, porque, inicialmente, eu fiz uma denúncia, mas quando a gente está lá e a gente vê que eles querem fazer o melhor, eles dão de si o melhor, entendeu? Só que não tem o respaldo do poder público. Aí, realmente, fica muito difícil para eles conseguirem fazer aquilo que eles estão propostos a fazer e que eles são pagos para fazer.

Então, eu faço realmente um convite para vocês virem visitar – não só a UBS Augusto Leopoldo de Ayrosa Galvão, que é chamada UBS Vila Rica, quanto todas as nossas UBSs da região e um olhar especial para o Hospital da Cachoeirinha, que sempre atendeu todos maravilhosamente bem e agora simplesmente baniram os cirurgiões vasculares e angiologistas. Baniram. Agora, esses profissionais só estão lá para amputar membros e isso realmente é uma coisa completamente descabida. É um hospital que sempre atendeu todo mundo da melhor maneira possível. Eu mesmo fui salvo, tive a minha vida salva duas vezes. O meu irmão também: ele foi baleado. Então, a gente sabe, a gente tem conhecimento. O hospital, de 30 anos para cá, caiu vertiginosamente.

E com relação ao que a nossa outra companheira estava dizendo, a respeito das nossas lutas, o poder público leva anos para fazer. Por que quando chega, por exemplo, uma nova tecnologia de um radar inteligente, para fazer coleta de dinheiro para a prefeitura, isso vem em toque de caixa? Por que isso vem em uma velocidade extrema e uma promessa a ser cumprida, que é uma benfeitoria para a população que realmente é de onde vem o dinheiro público, demora 10, 15, 20, 30 anos?

Muito obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado.

Próxima inscrita é a Sra. Ana.

A SRA. ANA CRISTINA – Boa noite a todos. Boa noite à Mesa.

Meu nome é Ana Cristina. Sou representante do Jardim Peri, Associação Maja.

Também sou Conselheira Gestora do Parque Córrego Linear do Bispo.

Então, estamos aqui, nesta noite, para pedir para que vocês, nossos representantes, façam, na revisão, a questão do mapeamento da nossa área. Isso porque, na verdade, o Córrego do Bispo e outras áreas ainda continuam como áreas rurais. Então, o levantamento no mapa mostra uma coisa, mas, na verdade, ela é rural lá no fundão. Então, a gente precisa que vocês façam essa revisão e também vejam a ZEIS. Também necessitamos que a ZEIS-1 seja regularizada, para a questão da moradia, o atendimento dos assentamentos, para fazer a urbanização e pavimentação dessas áreas, porque são várias promessas de vários anos. Há mais de 40 anos. Então já passaram várias promessas de anos e anos. Hoje, estamos tendo vários levantamentos de áreas de risco, e necessitamos de uma regularização dentro dessa revisão do Plano Diretor. Não adianta nada a gente fazer vários levantamentos, ano após ano, e nada vai acontecer se não mudar a lei dentro do Plano Diretor. Esta é uma questão.

A outra é uma questão que estamos na luta faz tempo. Tivemos até uma audiência no ano passado, em outubro, em que falamos que temos necessidade da construção de um CEU. Precisamos de um CEU. Então, já existe o terreno, mas ainda não sei o que está acontecendo. Mas acredito que, em breve, vocês vão conseguir localizar o terreno, e eu vou também indicar alguns terrenos que eu conheço, para que se construa um CEU em nossa região.

E, para acabar, em breve teremos o parque na Casa Verde. Então, no Sítio do Morrinho vão implantar o parque aqui, na Casa Verde. É uma notícia, como Conselheira Gestora. Então, é só para vocês terem conhecimento dessa informação.

Muito obrigada e boa noite. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, Sra. Ana.

Passo, então, a palavra para os que compõem a Mesa. Pergunto, primeiro, se o Executivo gostaria de fazer uso da palavra. (Pausa)

Então, passo a palavra para o Vereador Paulo Frange. Logo depois, para o Vereador Eliseu Gabriel.

O SR. PAULO FRANGE – Obrigado, Vereador Relator Goulart.

Cumprimento o Godoi, João Neto, Serginho, Eliseu Gabriel, Guaracy e todos os presentes.

Cris abordou uma situação bastante interessante. Ela reivindica sempre, mas a Cris é a única que ganhou uma UBS, que será inaugurada ainda este ano. A UBS Jardim Antártica está prontinha – até o final deste ano, o Prefeito estará aqui, se Deus quiser, entregando essa Unidade Básica de Saúde extremamente importante na região.

Ela colocou uma outra situação bastante interessante – já tinha conversado com o Vereador Goulart sobre esse assunto. Nós temos um traçado na cidade, Cris, que desenha o que é zona rural e o que é zona urbana. Aquilo que foi ocupado nessas áreas por outras atividades leva o nome de Zona Mista Ambiental: tem uma ocupação menor do que a taxa de ocupação do solo e que nós deveremos fazer uma reavaliação criteriosa agora, no mapa, porque a cidade está expandindo.

Como não vamos mexer em nada da Cantareira, em nenhum verde, essas Zonas Residenciais Ambientais e as Zonas Mistas Ambientais – exceto o Condomínio que temos aqui, o nosso Itaguaçu – com certeza teremos uma evolução nesse sentido. Isso envolve não só a Comissão de Política Urbana, envolve Finanças também, porque quem está na zona rural, paga Incra; indo para a zona urbana, vai pagar IPTU. Então, precisamos ter muita parcimônia, muito cuidado para tratar desse assunto.

Com relação ao CEU, você falou e é verdade: não temos o CEU. Em junho, nós viemos com o Prefeito aqui, andamos a região toda, ele prometeu que nos daria um CEU e cumpriu. Nós demos início ao processo com a Secretaria de Educação – que já identificou a área, tramitou em todas as áreas da educação – está na última agora, que é a área de patrimônio e vai para a Secretaria da Casa Civil, para que possa fazer a redação do texto da desapropriação.

As reclamações de vocês procedem: nós não temos área livre. Esta semana, íamos ganhar aqui um complexo de saúde, mas precisávamos de um terreno na faixa de oito mil metros quadrados; não tem. Rastreou-se tudo: não tem de oito, não tem de sete, não tem de seis, não tem de cinco, não tem de quatro. O maior que tem está na Samaritá, de três mil e mesmo assim

tem de pegar um pedaço da Subprefeitura. Não conseguimos colocar, porque não tem terreno vazio. Este é um grande problema.

A reclamação dos parques também procede, dos espaços verdes. A única coisa que temos de positivo foi o que ela colocou. Hoje, eu fui falar com o Rodrigo Ravena, fiz uma reunião com ele para tratar desse assunto. O projeto está pronto, faz parte do Plano de Metas do Prefeito, será feito e, com certeza, ainda este ano será anunciado o processo da licitação. São 10 milhões de reais, o dinheiro já está garantido. Essa obra começa agora.

Outra situação que foi colocada aqui: a regularização do córrego do Bispo. É muito complexo, vai para frente sim, o Prefeito, na sua visita em junho, garantiu que isso iria evoluir e nós estamos tratando com ele pessoalmente sobre o córrego do Bispo. Recentemente, ele fez uma gravação comigo; eu já fui lá 50 vezes, porque não aguentava mais e ele liberou para que a Secretaria de Infraestrutura Urbana iniciasse o processo do projeto. O projeto está bastante adiantado, até o final de novembro deve ficar pronto e entra em licitação. É importante lembrar que não é uma obrinha: é uma obra de quase 100 milhões de reais. Só será menor do que a do Pantanal, na zona Leste.

Então, essa obra começa no início do ano que vem, se Deus quiser. É uma obra complexa, estamos acompanhando esse assunto há muitos anos, desde quando se falou em córrego do Bispo pela primeira vez, quando conheci o córrego do Bispo, quando cheguei na Câmara, há sete mandatos atrás. Enfim, agora, o Prefeito Ricardo Nunes bateu o martelo, ligou e pediu para fazer o projeto com rapidez. O projeto está bastante adiantado. Então, sai agora e será resolvido isso.

Apenas uma reflexão para vocês não saírem frustrados como todos ficam quando a quando a discussão é política urbana: vamos votar à frente uma revisão da Lei de Zoneamento etc., e votamos o Plano Diretor, mas o pessoal olha para a cidade e está tudo igual. É verdade. Do rio para cá, tem dois milhões de habitantes e nunca teve um projeto de intervenção urbana, nunca teve uma Operação Urbana. Portanto, algo impactante, não tem. E o que é impactante? Operação urbana ou PIU – Projeto de Intervenção Urbana. Onde está? Faria Lima. Foi a primeira.

Está lá o resultado. A da Água Branca, agora que saíram os títulos para serem comercializados no mercado. Se lá já está bom, imaginem a hora em que começar a ser vendido o certificado daquela região. Vai verticalizar toda, vai mudar completamente ali, vai fazer atendimento da Habitação de Interesse Social daquela região. A da Águas Espraiadas, já está funcionando. O PIU Leopoldina, aprovamos agora, recentemente; os Vereadores que estão aqui votaram conosco favoravelmente, está pronto e, daqui a pouco, nós teremos lá 900 apartamentos que vão ser entregues para aquelas pessoas. Esse dinheiro nem é do Tesouro: vai ser feito pela iniciativa privada. Esse é um PIU moderno.

O PIU Jurubatuba, no extremo Sul, já foi votado e começou a andar. Agora, tem a Operação Urbana Tamanduateí, que está há mais de dez anos aguardando na fila. Entrou e vai para a zona Sul. Mas, e a nossa? A nossa foi colocada no Plano Diretor de 2014 e, até 2016 – último dia do Governo Haddad – ele tinha que mandar um projeto para que a gente pudesse ter uma Operação Urbana que englobasse o Arco Tietê, que pega toda a parte de cá e um pedaço da Marginal do outro lado, da Barra Funda até a Santa Cecília. O que aconteceu?

Em 2017, nós tivemos um Prefeito novo, um senhor que esteve por aí, ficou muito pouco, tirou o projeto da Câmara e não colocou nada. Ficamos sem a Operação Urbana. Agora, no Plano Diretor, foi colocado de novo um texto dizendo que, até o final de 2024, portanto, até dezembro do ano que vem, o Prefeito Ricardo Nunes tem que encaminhar para a Câmara um projeto de intervenção urbana que vai tratar a Operação Urbana da zona Norte pela primeira vez e, mais importante ainda, é que nós temos reservada uma área – e quem andar pela região vai lembrar – que vai quase da Anhanguera até a Dutra, uma Zona de Estruturação Metropolitana que corta toda aquela parte próxima à Marginal paralelamente, uma área quase que toda congelada. Na hora em que for aprovado esse projeto, vai impactar completamente, tudo isso vai mudar completamente e a zona Norte será outra, porque nós vamos permitir fazer até quatro vezes a área dentro de um projeto urbanístico desenhado – aí, sim, com espaços verdes. Será redesenhada a cidade nessa parte que vai de ponta a ponta paralelamente à Marginal. Esse vai ser o grande impacto.

Portanto, até o final do ano, a Secretaria estará evoluindo bastante nesse projeto, trabalhando muito nisso e, até o final do ano, nós teremos esse projeto na Câmara e, em seguida, isso vai para aprovação, já no próximo mandato. Mas, de todo jeito, não tem mais volta, porque está no Plano Diretor, tem que ser feito e será feito. Isso vai mudar completamente a nossa região.

Nós temos uma esperança muito grande, Vereador Goulart, de que esse projeto chegue antes de dezembro – com certeza vai chegar antes – para que a gente possa estar tratando esse assunto aqui, trazendo notícias boas para vocês.

No que se refere a assunto ligado à saúde, a gente conhece, mas não sabíamos da questão que o Alfredo acabou de nos contar um pouquinho. Nós vamos levar para a Dra. Silvia, Supervisora da Saúde, que vai comigo e, seguramente, vai olhar esses problemas sobre os quais você nos alertou e que eu não tinha conhecimento. Alfredo, depois nos procure. Em três unidades, nós já fizemos reforma, com mais três centros consultórios odontológicos que foram tratados, mais o telhado, que o Guaracy está fazendo inclusive, e mais uma cobertura em uma Unidade Básica de Saúde na Avenida Clavásio Alves da Silva. Mas essa realmente não chegou para a gente até agora, e foi muito bom você ter citado.

No mais, Vereador Goulart, boa sorte e parabéns pelo seu trabalho, e parabéns a vocês que estão aqui até esta hora da noite participando de uma atividade que envolve cada centímetro desta região. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, mestre Paulo Frange.

Tem a palavra agora o Vereador Eliseu Gabriel.

O SR. ELISEU GABRIEL – Boa noite.

Saúdo o Colega Paulo Frange, o Colega Goulart, o Serginho, da Freguesia do Ó; o João, de Santana, e o Godoi, da Vila Maria. É um prazer estar aqui. Saúdo os demais participantes – algumas pessoas eu conheço há muito tempo.

Eu anotei várias coisas. Primeiramente, a questão da Vila Amélia: um assunto que já apareceu. Acho que o Vereador Paulo era o Relator na vez passada e a gente passou várias

audiências públicas debatendo; foi depois do Zoneamento, mas não resolveu. Eu achei que já estivesse resolvido, mas, como não está, nós temos que dar um jeito de resolver agora, Vereador Goulart. Não é possível que isso fique embarrigado mais uma vez. Não tem cabimento e temos que resolver. Eu vi várias coisas, como lotes de 300 metros quadrados dos quais podem ser usados só dez por cento. É uma loucura e coisas como essas têm que ser resolvidas. O Vereador Goulart tem muito boa vontade; vamos resolver isso com certeza.

Eu vi aqui algo recorrente, como: Peri Alto abandonado; o Parque Peruche sem área verde; o Bloco Não Empurra Que É Pior; o “Limão não tem cultura”, “quadra que não tem campo de esporte”, “não tem nada de verde na Casa Verde”. E assim vai. Então, eu acho que tem muitas coisas aqui com as quais a gente tem que se preocupar muito seriamente, porque a cidade foi sendo desenvolvida aos trancos e barrancos e, há muitos anos, a Prefeitura tirou o time de campo, alegando não ter dinheiro. “Não, não, isso não é comigo” e foi deixando o barco correr. “Não, não, não temos grana” e “deixa a iniciativa privada tomar conta”. E tomou conta mesmo.

A iniciativa privada é importante, mas ela não pode fazer o que bem entende; é o Poder Público que tem que regular, controlar. Por isso que tem que ter um Plano Diretor e um Zoneamento – principalmente o Zoneamento, porque o Plano Diretor já foi –, que têm que ser influenciados pelos interesses da maioria da população e não somente pelo interesse dessa ou daquela empreiteira.

Então, esse é um problema que existe na cidade de São Paulo, que é grave, e essa mobilização que existe aqui é um instrumento de luta muito importante. É isto que nós temos que entender: não dá para conseguir tudo agora, mas essa resistência que existe aqui é muito importante para o futuro; mesmo que não se consiga muita coisa agora, a gente perde uma batalha, mas a guerra é em longo prazo. A gente tem que pensar nisto, que a gente se esforçou e, mesmo que a gente não tenha conseguido tudo, alguma coisa nós vamos ter deixado. É assim que a gente ganha uma guerra depois de muitas batalhas. Isso é muito importante.

Eu acho, Vereador Goulart, que foi feita uma explanação genérica do Plano Diretor, com problemas muito sérios, mudanças e coisas que a gente já discutiu em várias outras

audiências públicas, mas ficou muito claro que precisava ter uma audiência para assuntos mais locais, para que as coisas pudessem ser colocadas de uma maneira muito mais objetiva. Eu acho que foi isto que faltou: tudo isso que foi falado de uma maneira geral precisava estar escrito: o que acontece na rua tal, problema que tem em outra rua, qual zoneamento pode, se ZCOR, zona de corredor, isso ou aquilo. Tudo isso precisava ser feito muito mais detalhadamente. É nisso que eu acho que a gente precisaria pensar.

Nós estamos quase em cima para votar, mas, como eu disse, existem outras batalhas. A gente tem que estar preparado e ver o que dá para salvar agora.

Estou à disposição de todos vocês. Parabéns, Vereador Goulart, pelo seu esforço, e parabéns, Vereador Paulo Frange, pela sua luta aqui na região.

Muito obrigado e boa noite a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Vereador Eliseu.

Agradeço a presença a cada um dos senhores e senhoras. Estou ladeado por dois grandes mestres: Dr. Paulo Frange e Professor Eliseu Gabriel, dois Vereadores muito experientes, muito mais experientes do que eu – não só na vida, mas também na Câmara. Os dois são Vereadores desde a época de vereança do meu pai. Inclusive, nos cinco mandatos deles, acho que vocês estavam juntos.

O SR. ELISEU GABRIEL – Eu conheci o seu pai quando ele trabalhava com o Sérgio Santos.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – É isso, uma época em que eu nem sonhava em nascer. Por isso, eu dou muito valor a essa experiência de convivência com o Vereador Eliseu e com o Vereador Paulo Frange. Com certeza, foi isso que me ajudou nessa incumbência de agora relatar não só esse projeto, mas como o de Revisão do Plano Diretor, que já foi feito.

Estamos atualizando as legislações: a do Plano Diretor, vigente desde 2014, e agora o projeto de Zoneamento, vigente desde 2016, corrigindo exatamente o que muitos de vocês apontaram como deficiências, dificuldades e erros que houve em muitos casos tanto no Plano

Diretor e, tenho certeza, também agora na questão do Zoneamento, com mais detalhes, até porque nós tivemos um Relator cuidadoso, que vai no detalhe, principalmente por ser médico. O Relator me ajudou e tem me ajudado muito durante essa revisão.

Importante também é a participação popular. Nesta audiência, por exemplo, o auditório estava lotado. Agradeço ao Subprefeito Guaracy por ter articulado, juntamente com o mandato do Vereador Paulo Frange, este local e o convite a toda a população, aos movimentos organizados que estão aqui representados. A Dona Nena já esteve em uma audiência na Câmara e alguns outros também já estiveram em outras audiências. O Moreirão, nem vou citar, porque ele está em todas, assim como o Marcelo. Enfim, é muito importante a participação de cada um dos senhores, assim como é importante a participação do Poder Executivo.

Agradeço aos representantes das subprefeituras, começando pelo João Neto, de Santana; ao Godoi, de Vila Guilherme/Vila Maria; ao Serginho, da Freguesia/Brasilândia, e ao Guaracy, da Casa Verde. Inclusive, eu tenho uma incumbência para o Guaracy.

Não sei se todos vão concordar, mas é um pedido desde a época do meu pai, de mudar o nome Casa Verde para Casa Preta e Branca. Espero que agora, durante o seu mandato na Subprefeitura, você consiga fazer isso, porque eu tenho certeza de que é o gosto da maioria aqui, como em todos os lugares.

O SR. ELISEU GABRIEL – Eu me esqueci de saudar o Guaracy. Olhei para cá e acabei não o vendo.

Desculpe, Guaracy.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Pessoal, brincadeiras à parte, esse é um tema muito importante.

Nós nem chegamos ao meio do processo, esta é a décima audiência pública, nós temos ainda mais 30 a serem realizadas pela nossa Comissão e também por cada uma das Comissões temáticas da Câmara, com muitos assuntos ainda. São quase duas audiências públicas por dia. Por isso, cada uma das contribuições das senhoras e dos senhores estão gravadas e estão sendo transmitidas ao vivo pelo canal do YouTube da Câmara.

A participação é garantida não só pela forma presencial, como também pelo *hotsite*, que pode receber cada uma das contribuições, além da participação virtual, quando as audiências são realizadas na Câmara. Eu tenho certeza de que cada uma dessas demandas apresentadas não só aqui durante a audiência, mas ao mandato de cada um dos Vereadores, que tem um grande trabalho na região, estão sendo acolhidas.

Sobre tudo o que acontece aqui na região, eu sempre pergunto ao Vereador Paulo, ao Vereador Eliseu e à brilhante Vereadora Sandra Santana. Inclusive, na última audiência, que aconteceu em Perus, eu cometi uma gafe. Eu falei de todos os Vereadores que tinham um trabalho na zona Norte, mas deixei de falar da Vereadora Sandra, que inclusive agora, durante a tramitação desse projeto, teve uma participação muito importante como Presidente da Comissão de Justiça, assim como o Vereador Danilo do Posto de Saúde e a Vereadora Ely Teruel – ambos do meu bloco na Câmara – e o Vereador Fabio Riva. Então, temos grandes Vereadores trabalhando pela região. Eu não gosto muito de citar nomes e sempre brigo com o meu pai quando ele cita, porque às vezes a gente pode esquecer de alguns. Então, sintam-se todos cumprimentados.

Uma das senhoras da plateia citou o compromisso do Prefeito Ricardo Nunes de ficar de olho no que a gente faz. Isto é muito importante: a relação entre o Executivo e o Legislativo, um fiscalizar o outro.

Tenham vocês a certeza de que a Câmara está superempenhada, até porque o retrato da sociedade são os seus representantes eleitos por cada uma das senhoras e dos senhores, os cidadãos da cidade de São Paulo. Temos agora a obrigação de revisar o Zoneamento, que foi muito bem-feito lá em 2016, pelo Relator Vereador Paulo Frange. Tenho certeza de que nem tudo que ele quis inserir foi efetivado, até porque nós dependemos em tudo do Executivo, mas eu não tenho dúvidas de que nós faremos de tudo para fazer uma lei ainda melhor, não só em relação à que está vigente, mas também em relação ao que foi enviado agora nesse projeto pelo Executivo.

Agradeço muito a presença de cada uma das senhoras e dos senhores e pergunto

se mais alguém da Mesa gostaria de fazer uso da palavra. (Pausa)

Então, o nosso subprefeito e anfitrião, o Guaracy, fará uso da palavra antes do encerramento.

O SR. GUARACY FONTES MONTEIRO FILHO – Boa noite a todos.

Cumprimento os Vereadores Paulo Frange, Rodrigo Goulart e Eliseu Gabriel e, em nome dos meus colegas subprefeitos, eu desejo uma boa-noite a todos e agradeço a presença a cada um de vocês.

Eu pedi a palavra porque foram citados alguns fatos sobre os quais eu preciso falar. Primeiramente, com relação ao parque que nós vamos ter na Casa Verde, muito bem lembrado pelo Vereador: o Sítio Morrinhos, que já está em andamento e encaminhado. Foi uma das primeiras ações que nós fizemos aqui; eu me lembro que eu fiz uma reunião na época com o Secretário do Verde e Meio Ambiente. A lei do parque foi feita na época do Kassab, mas não se concretizou até hoje. Fomos pessoalmente falar com o Vereador, e o parque vai ser efetivado nos próximos meses.

Outra coisa que preciso falar é com relação ao Futuro Melhor. Uma das primeiras reuniões que eu fiz como Subprefeito com o Vereador, foi sobre o Futuro Melhor. Nós assumimos o compromisso e, com a experiência que eu tive durante oito anos como diretor da CDHU, eu entendo um pouquinho de habitação popular e entendo um pouquinho sobre regularização fundiária. Naquela oportunidade, eu entendi que ali era um lugar para se fazer a urbanização e a regularização fundiária, defendemos e fizemos naquela região. A Dona Nena estava lá, o Moreirão estava lá; a Procuradoria do Estado e Defensoria do Estado e a Prefeitura estavam presentes. Fizemos isso, eu fiz. Depois que a PPP da Habitação caiu, eu fiz um CEI, dei o nome ao CEI – as pessoas sabem disso – pedi ao Secretário da Habitação fazer a regularização fundiária e a regularização lá.

Então, não é verdade que o Futuro Melhor está abandonado, como foi falado aqui. A Prefeitura está lá presente. Também, como foi falado aqui: o Peri Alto não está abandonado. No ano passado, nós fizemos 72 obras lá na região, sendo que 40% dessas obras foram feitas na

Cachoeirinha. Nós fizemos várias reformas de escadões lá, estamos reformando as duas vias que dão tráfego ao fluxo de ônibus, que são a Rua Gervásio Leite Ribeiro e a Rua Ministro Lins de Barros, e nos próximos meses vão ser recapeadas mais de 15 ruas. O Peri inteiro vai ser praticamente recapeado. Então, não é verdade que está abandonado. A Prefeitura está fazendo e, até o final do ano, no final da gestão do Prefeito Ricardo Nunes, nós vamos reformar todos os escadões do Peri, as que estão em áreas públicas, já que algumas não estão em áreas públicas e não podem ser reformadas.

A gestão do Prefeito Ricardo Nunes tem um olhar muito especial para o Peri e está executando obras. Eu queria corrigir essa injustiça aqui, porque não é verdade que está abandonado.

Estamos à disposição de todos. Eu queria agradecer a todos a presença. Muito obrigado pela palavra, Vereador Rodrigo, porque eu precisava falar em nome da Prefeitura de São Paulo. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, Guaracy.

Nada mais havendo a ser tratado, dou por encerrada esta audiência pública da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.

Tenham todos uma ótima noite.